



# mobilizações **social**

COEP e Fome Zero juntos  
por um Brasil sem fome

# Mobilização do COEP para colaborar com Programa Fome Zero anima Frei Betto

*A reunião do Conselho Deliberativo do COEP, em 11 de março, para apresentação do Programa Fome Zero e para sugestão de colaboração das associadas ao COEP superou a expectativa que Frei Betto, assessor especial da Presidência da República e coordenador do programa, tinha do encontro.*



“A proposta é articular a participação das empresas no Programa Fome Zero”, disse Frei Betto antes da reunião do Conselho Deliberativo do COEP começar, na sede de Furnas, no Rio de Janeiro. “O potencial de mobilização das entidades me surpreendeu”, avaliou após o evento.

Até 15 de abril as associadas ao COEP encaminharão suas sugestões de colaboração ao presidente do Conselho Deliberativo e secretário-executivo do COEP Nacional, André Spitz. As propostas serão organizadas e apresentadas ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar (MESA), José Graziano.

Segundo o presidente da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa, “a presença de Frei Betto nesta reunião prestigiou muito o COEP, valorizando a atuação do Comitê. A participação de Frei Betto estimulou a co-

---

Frei Betto:  
“Fiquei impressionado com a capacidade de mobilização do COEP!”

laboração entre as empresas.” Para Pinguelli, o COEP representava um esforço restrito às entidades e agora, em sintonia com o Programa Fome Zero, ganha mais velocidade nas ações sociais.

Já o presidente de Furnas, José Pedro Rodrigues de Oliveira, considerou a reunião como parte das comemorações do aniversário de 46 anos de criação da empresa. “Quanto ao conteúdo desse encontro, vemos com prazer que Furnas é uma empresa à frente do seu tempo na efetivação da sua responsabilidade social”.

## Sem fome e sem sede

“A fome é mais grave do que os problemas com direitos humanos, porque comer é um direito de todo animal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sabe o que é fome. Ele veio da miséria e é um caso raro de alguém que sai da pobreza e se torna Presidente da República”.

Frei Betto explicou que o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar (MESA) elaborou um programa de quatro anos para erradicar a



A reunião, com a presença do Frei Betto, mobilizou a parceria das 700 organizações e 26 comitês estaduais que integram o COEP com o Programa Fome Zero.

fome e anunciou as cinco áreas prioritárias de atuação do Fome Zero: 1. O semi-árido da região Nordeste e o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais; 2. As aldeias indígenas onde há subnutrição; 3. Os acampamentos e assentamentos rurais; 4. As comunidades quilombolas; e 5. As populações que vivem no e do lixão.

“Mas isso não quer dizer que o Fome Zero não possa começar aqui no Rio de Janeiro ou na cidade gaúcha de Gramado. Ele é um programa de inclusão social. O benefício dado pelo programa a cada família vai reativar a economia local”, afirmou ele.

As famílias que receberem o benefício do Fome Zero participarão de um curso de alfabetização que terá aulas de culinária popular. Nesse curso as famílias também aprenderão a reaproveitar alimentos. Além do Fome Zero, o MESA está desenvolvendo o Sede Zero, da Associação do Semi-Árido (ASA), que tem como meta construir 1 milhão de cisternas na região semi-árida.

“Dois dias de chuva enchem uma cisterna de 16 mil litros e essa água, armazenada, vai servir ao nordestino durante os meses de seca. Esse programa vai revolucionar a vida no Nordeste”, explicou Frei Betto. Em seguida, Frei Betto divulgou endereços na Internet para informações sobre os programas de combate à fome e à miséria:

[www.presidencia.gov.br/mesa](http://www.presidencia.gov.br/mesa)

[www.fomezero.gov.br](http://www.fomezero.gov.br)



Coordenaram os trabalhos (da esq. para a dir.), o presidente do Conselho Deliberativo do COEP, André Spitz; o coordenador do Programa Fome Zero, Frei Betto; o presidente de Furnas, José Pedro Rodrigues de Oliveira, e o presidente da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa.

## As prioridades do Fome Zero

São áreas prioritárias de atuação do Fome Zero:

1. O semi-árido da região Nordeste e o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais;
2. As aldeias indígenas onde há subnutrição;
3. Os acampamentos e assentamentos rurais;
4. As comunidades quilombolas;
5. Populações que vivem no e do lixão.



*Reunidos no auditório de Furnas, dirigentes de entidades associadas ao COEP apontaram caminhos de ações sociais que podem mudar o Brasil.*

# Dez anos de experiência sugerem iniciativas



André Spitz, secretário-executivo do COEP Nacional, faz o balanço dos dez anos de luta da entidade para combater a fome no país.

*André Spitz, presidente do Conselho Deliberativo e secretário-executivo do COEP Nacional, apresentou na reunião os principais marcos da trajetória do COEP nestes 10 anos de atuação no combate à pobreza. Destacou a expansão da rede, hoje com 26 comitês estaduais e mais de 700 organizações e fez referência aos principais projetos comunitários implementados pelas associadas. Spitz ressaltou, também, as ações de mobilização e articulação de parcerias para o desenvolvimento de iniciativas sociais e de capacitação dos participantes da rede.*

A partir da experiência do COEP, o secretário-executivo do COEP Nacional propôs diversas sugestões de iniciativas que as organizações podem adotar para reforçar sua atuação social:

- Incluir o Compromisso Social na missão e planejamento estratégico da organização;
- Criar uma área de Responsabilidade Social na estrutura da organização e uma Política com as diretrizes de atuação nesta área;
- Elaborar o Programa de Ação, incluindo as atividades no campo social a serem desenvolvidas pela organização em 2003, incluindo as ações de apoio ao Programa Fome Zero;
- Incentivar a criação de um Programa de Apoio ao Trabalho Voluntário dos Empregados;
- Mobilizar as gerências regionais para a efetiva participação nos COEP Estaduais;
- Desenvolver iniciativas inovadoras no âmbito das atividades fins da organização e através de mudanças nas práticas administrativas;
- Incluir os projetos sociais da organização no Banco de Projetos na Área Social Mobilização, do COEP ([www.coepbrasil.org.br](http://www.coepbrasil.org.br));
- Publicar o Balanço Social e divulgar as iniciativas sociais da organização na mídia interna e externa.

## Novos desafios

- Investir na capacitação de jovens de comunidades de baixa renda seja utilizando os centros e programas destinados aos seus empregados, seja estimulando o trabalho voluntário de seus empregados;
- Criar o Portal da Cidadania na Internet com informações sobre os direitos do cidadão;
- Criar nas instalações das entidades: o espaço COEP de cidadania, destinado a estabelecer o elo com as comunidades do entorno e da população em geral. Dois projetos a serem implementados de imediato:
  - *Quiosque da cidadania*  
viabiliza o acesso ao portal da cidadania, através de um jovem monitor (1º emprego);
  - *Mercado solidário*  
venda de produtos e artesanatos de comunidades de baixa renda
- Criar projetos de compromisso com a vizinhança. Desenvolver projetos em 6 vertentes, em comunidades do entorno das instalações das entidades:
  1. combate à fome;
  2. vigilância nutricional e saúde;
  3. geração de trabalho e renda;
  4. promoção da cidadania;
  5. capacitação de jovens;
  6. apoio à capacitação dos gestores municipais.
- Apoiar a II Conferência Nacional de Segurança Alimentar;
- COEP Estaduais: apoiar a criação de CONSEAS Estaduais e Municipais, bem como a realização das Conferências Estaduais de Segurança Alimentar;
- Entidades do COEP com ampla capilaridade: colaborar na criação e participação nos CONSEAS Municipais.

# Rede COEP apóia o Fome Zero

*A reunião do Conselho Deliberativo do COEP reuniu dirigentes de 31 entidades nacionais, presidentes de Conselhos e secretários-executivos dos 26 COEP estaduais, representantes técnicos das associações, autoridades e convidados. Publicamos a seguir depoimentos, emocionados e otimistas, dos presidentes das associadas e dos Conselhos dos COEP estaduais*

♦ “A ACERP quer se engajar a fundo nas iniciativas de inclusão social promovidas pelo COEP e pelo Programa Fome Zero. Vamos contribuir especialmente na divulgação e difusão de idéias e projetos que mobilizem todos os segmentos sociais. É da maior importância criar e estimular a mobilização popular, indispensável para uma profunda transformação da sociedade brasileira. Este encontro é o primeiro passo para a realização dessa tarefa”.

*Orlando Guilhon - ACERP*

♦ “Esta reunião é uma grande oportunidade para conhecermos, em detalhes, as características e as propostas do Programa Fome Zero. Queremos observar e trocar idéias para identificar a melhor forma de colaboração e de inserção do Banco Central nesse esforço de combate à fome. Temos uma expectativa muito positiva em relação ao Programa e queremos adequar nossa atuação auxiliando no cumprimento de suas metas”.

*Sérgio de Albuquerque de Abreu e Lima – Banco Central*

♦ “A história do Banco do Brasil é uma história de participação nas ações sociais. Somos o maior agente da Ação Contra a Fome e pela Cidadania, com diversos programas de voluntariado em funcionamento. A responsabilidade social faz parte do nosso dia-a-dia, e, felizmente, o empresariado brasileiro está cada vez mais engajado nesse tipo de iniciativa. Nosso grande desafio é participar das mudanças estruturais no Brasil, com um crescimento econômico que promova a justiça social.”

*Antônio Batista Brito – Banco do Brasil*

♦ “Com Agentes de Desenvolvimento em 36 municípios contribuimos com o programa Fome Zero com um plano de trabalho montado a partir de todas as ações já realizadas pelo Banco do Nordeste. Reunimos 40 representantes das áreas de assistência técnica, capacitação, responsabilidade social, cadeias produtivas, crédito e avaliação, com a tarefa de disseminar o Programa e apontar propostas. Criamos um site para que todos apresentem idéias e soluções dentro dos seis setores citados, e também escolhemos como áreas piloto Guaribas e Acauã, no Piauí”.

*Gideval Marques Santana – Banco do Nordeste*



O importante encontro também marcou o início das comemorações de dez anos do COEP.

## COEP ESTADUAIS

Nossa experiência de trabalho mostrou que as iniciativas permanentes são as que apresentam melhores resultados. Estamos promovendo a educação dos moradores das comunidades do Rio Piorinim; doamos terreno para a construção de uma escola e contamos com apoio do Sesc, do Senai e do Senac para formar professores dentro da comunidade. Além disso, investimos nos cursos de curta duração de capacitação técnica, e aulas de higiene.

*Olavo dos Santos Filho – COEP-AM*

*Por ser um estado com muitas carências, a atuação do COEP no Ceará é particularmente importante. Temos feito campanhas constantes de arrecadação de alimentos e conscientização social dentro das empresas, e no ano passado realizamos o Natal pela Vida. Essas ações têm chamado a atenção do empresariado local, que começa a se comprometer e a se envolver mais. Com certeza, temos potencial para um grande crescimento num futuro próximo.*

*Raimundo Terto Almeida – COEP-CE*

O projeto Vencer, em parceria com as afiliadas da Caixa no estado do Espírito Santo, realizado em comunidades carentes, oferece capacitação extracurricular principalmente em informática. A Caixa quer ser a principal parceira do programa Fome Zero e oferece sua experiência em distribuir benefícios e transferir auxílios no país inteiro, como o Auxílio Gás e Bolsa Escola. Desde o dia 17 de março arrecadamos recursos para o Fome Zero em contas correntes especialmente abertas para isto.

*Marcus Venícius M. Rêgo – COEP-ES*

*O combate à fome e a afirmação*

♦ “Há uma nova filosofia no BNDES: o social é percebido como estruturante do desenvolvimento. Teremos uma atuação muito maior no apoio a iniciativas de geração de emprego e renda que promovam a inclusão social. Projetos específicos apoiarão o Programa Fome Zero e já existem linhas de crédito abertas para programas de microcrédito. Nosso papel é investir em ações que permitam a estruturação de uma nova economia, em um país mais justo”.

*Yolanda Maria Melo Ramalho – BNDES*

♦ “Primeira instituição financeira a lançar um Fundo de Investimento (FIF), a Caixa repassará para o Programa Fome Zero 50% da taxa de administração das aplicações, e também disponibilizará a sua rede de agências para atender pessoas beneficiadas pelo Programa. Nossa expectativa é que, a partir dessa reunião, possamos ter bem definido o encaminhamento das ações das entidades que integram o COEP em apoio às prioridades do governo: inclusão social e satisfação das necessidades básicas do ser humano.”

*Marcus Venícius Rêgo – Caixa Econômica Federal*

♦ “A população está atenta e disposta a participar, uma prova que o governo tem condições de fazer acontecer, com sucesso, o Fome Zero, um programa absolutamente necessário e fundamental que deverá se estender a todas as outras áreas. Queremos que chegue luz, educação, alimentos e também saúde aos mais distantes pontos do país. Com otimismo e satisfação temos a clareza que esse é um compromisso de todos nós”.

*Júlio Cesar Quadros – GGTE*

♦ “A CHESF tem o Programa Xingó, em parceria com as universidades federais de Alagoas, Bahia e Pernambuco. Tem também o programa de utilização da faixa de servidão, destinando 39 hectares a 652 famílias, proporcionando renda de um a dois salários mínimos para cada família com a venda dos produtos da plantação. As empresas estatais deveriam ser exemplos de empresas cidadãs e destinar 1% do lucro registrado no ano para o programa Fome Zero”.

*Dilton da Conti Oliveira – CHESF*

♦ “A Conab é o braço operacional do Programa Fome Zero. Estamos colocando toda a nossa infra-estrutura à disposição e seremos responsáveis pelo leilão eletrônico de outros produtos doados. Mas esta iniciativa tem uma dimensão maior do que apenas a doação. As medidas que estão sendo implantadas terão um efeito a médio e longo prazo no sentido de estimular o envolvimento da sociedade. Esta reunião promovida pelo COEP é um passo importante para o início de uma grande mobilização”.

*Eledil Einstein da Silva Bessa – Conab*

♦ “Existe forte motivação na empresa, pela consciência social que a instituição encerra em si e a firme consciência que tem em função de sua capilaridade em todo o país. Estamos diretamente com cada cidadão, do mais rico ao mais pobre, com ações que vêm há algum tempo capacitando sua força de trabalho. O orgulho que sentem se reflete nos olhos. Não temos dúvidas de que resultados muito positivos surgirão neste novo momento”.

*Antonio Osório Menezes Batista – Correios*

♦ “Presentes no COEP desde sua fundação, em 1993, nossa participação foi, e continua sendo, fundamental para que a Dataprev viabilize seus projetos de ação social. O COEP estimula e facilita o contato com outros interessados e o estabelecimento de parcerias. A união de entidades com objetivo de combater a fome num mesmo comitê é uma grande realização, e a Dataprev tem feito sua parte criando cotas para contratação de deficientes, doando equipamentos para comunidades carentes e criando cursos de capacitação”.

*Joselice Calmon dos Santos – Dataprev*

♦ “O Frei Betto fala em Fome Zero, em Sede Zero, e nós podemos falar em Escuridão Zero. O Brasil tem milhões de pessoas que não têm energia elétrica, estão no século XIX. A energia elétrica é um direito, um serviço público. Há muito a fazer e há uma enorme sinergia do setor elétrico com as atividades do COEP, agora com mais estímulo, porque essas ações não serão fruto apenas da boa vontade das empresas. O grande salto de qualidade é que, hoje, estamos falando de uma política de governo”.

*Luiz Pinguelli Rosa – Eletrobrás*

♦ “Atuamos numa extensa região – 9 estados da Amazônia Legal – onde vive um grande contingente da população menos favorecida, incluindo assentados, ribeirinhos e comunidades indígenas. Portanto, o Fome Zero é um programa, em potencial, bastante importante no sentido de fazer crescer a atuação da Eletronorte em conjunto com as demais empresas. Através do COEP a perspectiva é concentrarmos, de forma mais ampla, os esforços no combate à fome e na luta pela vida”.

*Silas Rondeau Cavalcante – Eletronorte*

♦ “Estamos mobilizados, com inúmeras ações em Angra dos Reis e Parati no campo da inserção regional e social. Um programa de investimentos patrocinado o hospital da região próxima às Usinas Nucleares de Angra e apóia projetos sociais e culturais voltados para as comunidades locais. O grande avanço no papel do COEP é a perspectiva das ações coordenadas. O efeito multiplicador das ações implementadas dependerá da sua capacidade de coordenar as ações que tendem a crescer”.

*Zieli Dutra Thomé Filho – Eletronuclear*

♦ “Com um Plano Piloto já estruturado queremos contar com a participação do COEP e do governo para avaliarmos se o que ele oferece está compatível com o esforço que se desenvolve na região que atuamos. Valorizamos muito e mobilizamos ao máximo os trabalhadores da empresa para o programa Fome Zero estabelecendo parcerias com prefeituras e comunidades. O momento é de somar forças neste programa, fundamental para o país, e prioritário para o governo”.

*Milton Mendes de Oliveira – Eletrosul*

♦ “Acreditamos que, finalmente, a inclusão social será a grande prioridade do governo federal, e a Embrapa tem tido um papel importante no combate à fome rural, com a construção de barragens subterrâneas e o incentivo ao plantio de algodão como alternativas para reduzir a pobreza, entre outras ações. Atuando há longo tempo com iniciativas de inclusão social sabemos que as parcerias com instituições governamentais e não-governamentais, que o COEP facilita, são decisivas neste processo.”

*Gustavo Kauarq Chianca – Embrapa*

♦ “Foi um encontro extremamente importante, que reuniu empresas com

## COEP ESTADUAIS

*da responsabilidade social vêm marcando há muito tempo a trajetória do COEP. O encontro das empresas e dos COEP estaduais em torno do Fome Zero vai estimular, com certeza, que as ações sejam mais coordenadas e voltadas para objetivos que pensem as questões sociais a partir de metas estabelecidas em conjunto. Neste processo, o voluntariado do Banco do Brasil tem tido um papel fundamental, atuando desde os primeiros momentos na construção deste movimento.*

*Milton Luciano dos Santos – COEP-MG*

O Programa Fome Zero concretiza o sonho das instituições que participam do movimento de combate à fome, como o COEP. Na Paraíba, estamos participando da formação do Consea, formatando um plano de ação e elegendo as comunidades para implantação de iniciativas sociais. Uma experiência piloto com trabalhos de alfabetização, capacitação profissional e promoção da saúde permitirá que a experiência adquirida seja replicada em outras comunidades pobres.

*Beatriz Lins de Albuquerque R.T. de Carvalho – COEP-PB*

*A Conab ofereceu a experiência em logística da entidade ao programa Fome Zero, já que as doações terão que ser armazenadas e transportadas. Sugerimos, também, o resgate da política agrícola, com ênfase na agricultura familiar, que representa 30% de tudo que é plantado no país e que precisa ser fortalecida. O crescimento do número de empresas que querem participar do projeto exige cada vez mais harmonia entre os diversos segmentos da sociedade envolvidos.*

*Jorge Argemiro Dias – COEP-PR*

Já estamos bastante mobilizados e aguardando o envolvimento de

## COEP ESTADUAIS

todos os comitês neste novo contexto. Em nosso caso, a responsabilidade aumenta porque somos vitrines nos municípios de Guaribas e Cauan, selecionados pelo governo. Toda essa rede mobilizada especialmente para projetos sociais, capitalizando o que já existe em desenvolvimento, tende a crescer significativamente. O COEP Piauí foi criado em outubro do ano passado com ótima adesão de instituições públicas e privadas.

Maria Pinheiro F. Corrêa – COEP-PI

*Além da Semana Nacional de Mobilização pela Vida, realizamos os projetos Nas Asas da Solidariedade, Natal pela Vida e o Curso de Reciclagem para voluntários e representantes técnicos. O objetivo é transformar pessoas em multiplicadores e organizar a confecção de brinquedos com material reciclado. A Dataprev-RN contribui repassando para o Fome Zero a experiência adquirida com a previdência social, programa de governo que visa a melhoria de vida das pessoas.*

Carlos José Nunes – COEP-RN

Na Semana Nacional de Mobilização pela Vida realizamos palestras sobre Ética e Cidadania, um ato público e um culto ecumênico em homenagem a Herbert de Souza, o Betinho, e arrecadamos 2 toneladas de comida com uma palestra da jornalista Miriam Leitão, cujo ingresso era um quilo de alimento. A festa da entrega de alimentos doados a uma creche fechou com chave de ouro a semana, entre outras ações que buscam conscientizar a população: a fome não é um problema só do Governo, é de toda a sociedade.

Pedro Antonio Arraes Pereira – COEP-GO

*Em 2003 faremos a Campanha do Idoso com arrecadação de produtos de limpeza e higiene pessoal*

grande potencial para apresentar sugestões que resultarão, certamente, em um novo salto de qualidade do COEP. O que fizemos foi somar forças. É muito mais fácil trabalhar em conjunto, buscando num mesmo plano as saídas para problemas comuns. Conhecer o trabalho das demais empresas nos permite investir na continuidade das ações que já desenvolvemos, estabelecendo parcerias com instituições que atuam em projetos afins.”

Márcia Maya – Embratel

♦ “A FENABB pode ajudar a mobilizar as AABBs e os 1.250 postos que tem no Brasil inteiro, por exemplo, para capacitar jovens para o mercado de trabalho. A possibilidade real de sucesso do Fome Zero nasce da certeza de que este é um projeto de governo, sério e construtivo, que pode ser mais sinérgico com todas as empresas com disponibilidade de trabalhar com a inclusão social. Podemos agora atuar de maneira mais forte e consistente. É, sem dúvida, o coroamento do COEP”.

Antonio Sérgio Riede – FENABB

♦ “O fato de ter assumido a presidência da Finep três semanas antes desta reunião do COEP não nos permitiu, ainda, um diálogo mais consistente em termos de ações conjuntas. Temos consciência, no entanto, da importância de nosso papel na construção do programa Fome Zero, especialmente no estímulo ao desenvolvimento de tecnologias simples para auxiliar projetos de geração de renda e emprego”.

Sérgio Machado Rezende – Finep

♦ “O objeto do nosso trabalho está no campo da saúde, e isso já nos coloca cotidianamente no cerne da questão social e, em particular, da alimentação. Vamos contribuir com os programas de desenvolvimento local sustentável incorporando a vigilância alimentar ao programa de saúde do Governo, unindo o que já desenvolvemos com as novas diretrizes. O Canal Saúde e os recursos de comunicação da Fiocruz estão à disposição para a divulgação do Programa Fome Zero”.

Paulo Gadelha Vieira – Fundação Oswaldo Cruz

♦ “A presença da Funai nos mais distantes pontos do país e o fato de atuarmos junto a um dos grupos prioritários do Programa Fome Zero nos traz uma grande expectativa neste momento político tão favorável ao desenvolvimento de nossos projetos. Trabalhando em mais de 500 áreas indígenas, com mais de 200 etnias, queremos estimular o protagonismo dessa população, preocupados com as carências mínimas e também com a reorganização da identidade e a autodeterminação dos povos indígenas”.

Eduardo Aguiar de Almeida – Funai

♦ “Organicamente ligados ao COEP, já criamos a Superintendência de Responsabilidade Social; ampliaremos a atuação voluntária dos atuais 300 funcionários que trabalham na capacitação profissional em mecânica, eletricidade, solda e informática para mil até o final de 2003; nos 40 locais de contato com as comunidades serão fornecidos carteira de identidade e profissional; nas áreas com ambulatórios médicos haverá atendimento de saúde materno-infantil e crescerão os investimentos em terrenos para Hortas Comunitárias, entre outras ações”.

José Pedro Rodrigues de Oliveira – Furnas





A marcante presença feminina na reunião do Conselho Deliberativo do COEP.

♦ “Atuando basicamente nas áreas de meio ambiente e inserção social o Ibama quer ser parceiro, nos diversos projetos que compõem o Fome Zero, das entidades e das comunidades, em ações nas áreas de educação ambiental, incentivo à agricultura familiar, capacitação para manejo de florestas e desenvolvimento do ecoturismo. Nossa grande capilaridade nos permite alcançar regiões as mais distantes do país através de mais de 400 pontos geográficos.”

*Glauca Maria Gleibe de Oliveira – Ibama*

♦ “Criamos entre outros projetos sociais espalhados pelo Brasil os chamados Aeroportos Solidários. Pretendemos, também, estender alguns programas desenvolvidos dentro da empresa para as comunidades de baixa renda vizinhas aos aeroportos, como os cursos de alfabetização e de informática solidária. A perspectiva é de utilização permanente dos espaços dos aeroportos e do pessoal voluntário da Infraero para a promoção dos apoios ao Fome Zero que ainda serão delineados.”

*Nelson Ribeiro – Infraero*

♦ “São oito gerências executivas do INSS no Estado do Rio – 3 na capital e 5 no interior – incentivando a participação dos servidores nas ações desenvolvidas pelo COEP. Estão em discussão: o engajamento voluntário em programas de alfabetização; a criação de comitês de mobilização; e a organização de cooperativas e reuniões com representantes comunitários para explicar o Programa e incentivar novas inscrições de segurados, para que passem a ficar amparados pelo conjunto de benefícios oferecidos pela Previdência Social”.

*André Silva Ilha – INSS-RJ*

♦ “Esse encontro promovido pelo COEP é uma grande oportunidade para identificarmos necessidades e adequarmos ações. Pretendemos dar continuidade ao projetos que já desenvolvemos – geração de renda e desenvolvimento local – que coincidem com as propostas do Fome Zero no campo da capacitação profissional. Vamos também aproveitar a área de comunicação para divulgar e mobilizar a sociedade para essa iniciativa do Governo que, tudo indica, terá grande êxito”.

*Lygia Vilmar – INT*

♦ “O Ipea acompanha o COEP desde o primeiro momento. Coordenou a realização do primeiro Mapa da Fome no Brasil e tem contribuído com o

## COEP ESTADUAIS

*al, doados a instituições; a campanha Alegria Sem Fome de arrecadação de alimentos, para instituições carentes do DF e entorno, não atendidas pelos programas do governo e o Natal pela Vida, com arrecadação de brinquedos para as crianças internadas em hospitais públicos. Um projeto de geração de trabalho e renda aliado à preservação ambiental será implantado na Cidade Estrutural, localidade de baixíssima renda.*

*Fernando Rodrigues F. Leite – COEP-DF*

É preciso existir a união para acabar com a fome no Brasil. O COEP tem como um de seus principais objetivos agregar toda a sociedade para solucionar o problema da fome no país. Nós, do COEP Sergipe, estamos articulando parcerias com os Governos Federal e Estadual para viabilizar a melhor forma de contribuir para o Programa Fome Zero. Ajudar no combate à fome é primordial. Mais do que isso, é dever de todo cidadão.

*Cloves Alves – COEP-SE*

*O COEP tem tudo para contribuir com o Programa Fome Zero, com possibilidades de atuar muito mais no âmbito da nova política governamental. Antes, estava praticamente sozinho nesta luta. Hoje, existe harmonia entre o Governo e a sociedade brasileira, além do entusiasmo da população no combate à fome. Desenvolvemos um trabalho para que cada entidade associada, dentro das suas atribuições do dia-a-dia, contribua para o Programa Fome Zero através de doações e trabalhos de mobilização.*

*Clarice do Prado Paim – COEP-TO*

Ultrapassada a fase das ações pontuais, o COEP RJ articula suas associadas para atuarem de forma sinérgica em projetos de

## COEP ESTADUAIS

desenvolvimento local integrado e sustentável (DLIS). Esse novo enfoque já se reflete na participação em programas como o DLIS-Manguinhos e o DLIS-Parque Ambiental da Praia de Ramos. Quanto ao apoio ao Fome Zero, integramos o Fórum Fluminense de Segurança Alimentar – embrião do futuro Consea/RJ –, com a proposta de conduzirmos o projeto DLIS junto a uma das comunidades beneficiárias do Fome Zero no estado.

João Luiz Hanriot Selasco – COEP-RJ

*A força transformadora das propostas apresentadas pelos integrantes do COEP vem acompanhada de políticas públicas que respaldam as decisões institucionais. É esse o grande salto de qualidade na construção de um país mais justo. É a construção de um novo momento de nossa história, que tem como argamassa a sensibilidade e a determinação. A meta: um Brasil sem fome, uma juventude com futuro digno e uma população que se reconhece como protagonista do seu tempo.*

trabalho de pesquisa e a produção de conhecimento. O entusiasmo e a participação crescente entre os membros do COEP faz surgir, de fato, uma rede de entidades que complementam as ações umas das outras. O debate sobre a fome é hoje um debate de toda a sociedade, e o COEP é uma referência como modelo de organização para o combater essa tragédia”.

Anna Peliano – Ipea

♦ “Hoje há uma mudança radical nas prioridades da empresa. A questão social é ponto principal de pauta e o resultado da introdução da filosofia de responsabilidade social fez mudar o comportamento dos funcionários. Estamos trabalhando direto com as comunidades, abrimos o hospital da empresa para toda a população, e entre outras ações, o estímulo ao turismo garante verbas para combater a pobreza. A erradicação da fome deve ser um objetivo de todos”.

Jorge Miguel Samek – Itaipu

♦ “A Lightpar vai se integrar a todo este esforço nacional de construir já os caminhos que levem o Brasil a reduzir as desigualdades sociais e econômicas. Internamente, a diretoria já se organizou destacando um diretor para acompanhar o desenvolvimento dos programas e as ações conjuntas articuladas pelo COEP, de forma a identificar, inclusive, as contribuições que a Lightpar pode oferecer no seu nível de competência”.

José Eudes de Freitas – Lightpar

♦ “Essa reunião do COEP tem um grande potencial de mobilização, pois possibilita a articulação de vários agentes interessados em contribuir. Sempre surgem interfaces que podem ser potencializadas. A Petrobras, comprometida com o Programa Fome Zero desde o início, estuda as diversas ações de apoio possíveis. Além de dar continuidade aos programas sociais já em desenvolvimento em todo o Brasil, vamos ampliar algumas iniciativas em paralelo à implantação de novos projetos”.

José Carlos Vidal - Petrobras

♦ “Temos um longa tradição de atuar na área social. Como um espaço dedicado à ciência e tecnologia, a Coppe quer atender à sociedade disponibilizando conhecimento tecnológico, especialmente para o ensino básico e fundamental. O Programa Fome Zero é uma iniciativa fundamental: se não há comida, não há saúde, não é possível educar. Essa reunião do COEP é um espaço privilegiado para identificação de problemas e encaminhamento de possíveis soluções”.

Luiz Fernando Legey – UFRJ/Coppe

## Novas adesões ao COEP Nacional

CEPEL – Centro de Pesquisa de Energia Elétrica

CGTEE – Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica

ELETRONORTE – Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A.

ELETROSUL – Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S. A.

FVRD – Fundação Vale do Rio Doce (Reativação)

ITAIPU – Itaipu Binacional

LIGHTPAR – Light Participações S. A.



## Reflexões sobre a realidade brasileira

O COEP lançou, em março o Caderno da Oficina Social nº 11. A publicação reúne 13 artigos de renomados especialistas que convidam à reflexão sobre a questão social do Brasil e apontam alternativas de ação. Cada um dos artigos é precedido por fotos de João R. Ripper, que conduzem o leitor ao Brasil dos excluídos nas carvoarias e nas favelas.

O Caderno nº 11 constitui um instrumento de apoio a todos aqueles, pessoas e instituições, que querem mudar o país, não se conformando com as dezenas de milhões de brasileiros que vivem hoje na indignância e passam fome.

## Um Banco de projetos, ações e idéias

O Banco de Projetos na Área Social – Mobilização – foi criado em 2000 para divulgar os projetos e iniciativas desenvolvidas no âmbito da rede COEP, possibilitando sua replicação por outras organizações comprometidas com a questão social no país. Mais de 650 projetos estão cadastrados até o momento.

Hoje, através da parceria com o Programa Fome Zero, o Banco Mobilização está aberto a toda a sociedade para a divulgação de projetos, ações, idéias e demais iniciativas sociais de qualquer instituição, seja ela pública ou privada, organizações da sociedade civil e outras, incluindo também pessoas físicas.

Para acessar o Banco clique [www.coepbrasil.org.br](http://www.coepbrasil.org.br)



visite o COEP na Internet:  
[www.coepbrasil.org.br](http://www.coepbrasil.org.br)

# Oficina Social

Uma incubadora de projetos sociais inovadores viabilizando a rede do COEP

**OFICINA SOCIAL**  
CENTRO DE TECNOLOGIA, TRABALHO E CIDADANIA

## Entrevista

**Gleyse Peiter**  
secretária-executiva  
adjunta do COEP nacional



*“A experiência do COEP nos mostrou a importância do fortalecimento da organização comunitária para a continuidade dos projetos e sua sustentabilidade. Por exemplo: a participação dos moradores na identificação das demandas da comunidade é fundamental para o sucesso da iniciativa”.*

### De que forma o COEP espera contribuir para o Programa Fome Zero?

A primeira contribuição do COEP é a mobilização das entidades associadas para construir seus planos de ação com iniciativas de apoio ao Fome Zero, conforme anunciado pelo Frei Betto. Outra forma de apoio do COEP ao Programa é a disponibilização do Banco de Projetos Sociais Mobilização – que já tem inscritos mais de 650 iniciativas de entidades associadas ao COEP – para a inclusão de idéias e ações em desenvolvimento que ainda serão implementadas por qualquer segmento da sociedade brasileira. A grande novidade é a possibilidade de solicitar, através do Mobilização, apoios de pessoas, voluntárias ou não, e recursos financeiros para os projetos. Foram incluídas também as áreas de atuação prioritárias do Fome Zero como itens de pesquisa no Banco. A importância desta iniciativa do COEP fica clara ao observarmos que, em menos de uma semana, já foram incluídos, pelos próprios solicitantes, mais seis projetos.

### O que você destacaria no plano de ações do COEP Nacional para o ano de 2003?

No campo de mobilização, acho que o destaque deve ser para a Semana Nacional de Mobilização pela Vida, em agosto, com eventos em praças públicas, campanhas, debates e atividades em aeroportos. É um grande momento de sensibilização da sociedade para ampliar a participação no combate à pobreza. Penso que um grande diferencial do COEP é o trabalho em parceria com as escolas, em todo país, que está sendo realizado pelo terceiro ano consecutivo. Para envolver os jovens na discussão de temas sobre cidadania, este ano teremos uma troca de correspondências entre os alunos, de diferentes estados, escrevendo sobre “A cidadania é construída dia-a-dia com a participação de todos. E nós, jovens, o que podemos fazer?”. Outro ponto fundamental deste plano é a proposta de avançar na atuação social da Rede, implantando projetos de desenvolvimento comunitário em cada estado. Para incentivar este trabalho, definimos uma metodologia de atuação a ser aplicada nas diferentes fases dos projetos.

### Quais os pontos principais a serem considerados nesta metodologia?

A experiência do COEP nos mostrou a importância do fortalecimento da organização comunitária para a continuidade dos projetos e sua sustentabilidade. Por exemplo: a participação dos moradores na identificação das demandas da comunidade é fundamental para o sucesso da iniciativa. Neste sentido, a metodologia vai além e propõe ainda a participação de novos atores como mobilizadores locais, que farão parte da equipe do projeto, assumindo formalmente este compromisso, para o qual serão capacitados. Alguns COEP estaduais já começaram este processo, e estão identificando os possíveis mobilizadores, que devem ser pessoas com disponibilidade de tempo e facilidade de comunicação com as comunidades.



#### expediente

Mobilização Social é uma publicação do COEP - Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida • Secretaria Executiva: Rua Real Grandeza, 219 - Bl. A - Sl. 1102 CEP 22283-900 Rio de Janeiro - RJ • Tel.: (21) 2528-5425 / Fax: (21) 2528-4938 / Site: [www.coeprasil.org.br](http://www.coeprasil.org.br) • Edição e Produção: Espalhafato Comunicação • Texto: Aline Freire / Eliane Araujo / Sandra Chaves / Miguel Conde. • Programação Visual: Márcia Azen • Fotos: Orlando Aguiar, Hamilton Correia/Arquivo/Furnas / Capa: J. R. Ripper • Fitolito: Quadratim • Impressão: Reproarte